

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

1. APRESENTAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuar em contextos que promovam a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões: ambiental, cultural, política, ética, econômica e social. A proposta pedagógica fundamenta-se na observação sensível da natureza, no respeito às culturas locais e aos saberes populares, bem como na busca por uma integração harmônica entre os seres humanos e o ambiente.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso foi elaborado originalmente em 2008 e passou por um processo de reformulação curricular entre os anos de 2014 e 2015. Com o avanço das discussões sobre a integralização da extensão universitária nos currículos de graduação, foi realizado o Ajuste Curricular para as turmas com ingresso a partir de 2023, com o intuito de atender às resoluções educacionais vigentes, bem como incorporar as demandas e sugestões oriundas da comunidade acadêmica.

2. DESAFIOS

2.1. Integração epistemológica e curricular

- Transdisciplinaridade: superar a fragmentação disciplinar tradicional e integrar saberes acadêmicos com conhecimentos populares e tradicionais.
- Matriz curricular agroecológica: alinhar conteúdos técnicos, científicos e socioculturais, articulando teoria e prática em contextos reais de produção agroecológica.

2.2. Estrutura institucional e apoio administrativo

- Burocracia universitária: entraves na criação de componentes curriculares interdepartamentais e na alocação de docentes e recursos.
- Fragilidade de políticas institucionais de apoio a cursos inovadores.

2.3. Financiamento e sustentabilidade

- Recursos escassos para extensão, pesquisa aplicada e ações de campo.
- Dependência de editais pontuais e descontinuidade de financiamento para projetos estruturantes.

2.4 Avaliação e indicadores de qualidade

- Necessidade de criar indicadores próprios que valorizem impacto social, emancipação e transformação dos territórios.

2.5. Permanência estudantil

- Perfil socioeconômico dos estudantes: muitos provêm de meios com dificuldades de permanência na universidade.
- Falta de políticas específicas de apoio à permanência, como moradia, alimentação e bolsas de extensão.

2.6 Comunicação e visibilidade

- Necessidade de ampliar o conhecimento da sociedade sobre o curso e seu campo de atuação.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O curso tem como objetivo geral formar profissionais com sólida formação ética, crítica e técnica, aptos a atuar de forma integrada, comprometida e transformadora nos diversos contextos da produção agroecológica. Busca-se desenvolver competências que permitam aos egressos planejar, executar, acompanhar e avaliar práticas agrícolas sustentáveis, com base nos princípios da Agroecologia, respeitando a diversidade sociocultural e promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica dos territórios. A proposta formativa visa também à promoção da segurança alimentar e nutricional por meio da produção de alimentos saudáveis, diversificados e acessíveis à população. Além disso, valoriza os saberes tradicionais e locais como fundamentos essenciais à construção de sistemas produtivos resilientes, adaptados às realidades dos territórios e orientados por uma lógica de justiça social, inclusão e conservação dos recursos naturais. Dessa forma, o curso contribui para o fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável, promovendo práticas que conciliem equidade social, viabilidade econômica e integridade ecológica.

3.2 Objetivos Específicos

Estimular a construção do conhecimento técnico, científico e humano na área da produção agroecológica, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e tradicionais como base para a inovação e a sustentabilidade dos sistemas produtivos, em consonância com os princípios formativos do PPC;

Promover processos formativos para que estudantes elaborem e implementem projetos agroecológicos integrados à realidade dos territórios rurais e urbanos, com base em práticas sociotécnicas construídas coletivamente e orientadas pelos princípios e pela dimensão educativa da agroecologia;

Fortalecer a autonomia dos estudantes e sua capacidade de construir, em coletivo, experiências de gestão participativa de empreendimentos e redes agroecológicas solidárias, que contribuam com a transformação social e a soberania dos territórios;

Promover processos formativos enraizados nos territórios, que favoreçam a escuta, o diálogo e a construção coletiva com comunidades e organizações locais, reconhecendo e valorizando formas coletivas, sustentáveis e culturalmente enraizadas de produção e organização social.

Integrar a pesquisa como eixo estruturante da formação em agroecologia, articulada ao ensino e à extensão, como prática de produção de conhecimentos situados e como instrumento de intervenção social comprometida com a transformação das realidades territoriais;

Promover processos formativos na práxis agroecológica, que fortaleçam a abordagem crítica e emancipatória dos sujeitos, contribuindo para a autonomia coletiva das populações do campo e da cidade;

Promover uma compreensão integrada e transdisciplinar dos processos ecológicos, sociais, culturais e econômicos, em sua co-constituição nos agroecossistemas, superando a separação entre sociedade e natureza e orientando a formação por uma perspectiva de totalidade e interdependência.

Promover processos formativos que envolvam os estudantes em práticas de diagnóstico, planejamento, acompanhamento e avaliação participativos, junto aos diferentes atores sociais, visando a gestão coletiva dos agroecossistemas.

Estimular a atuação em equipes interdisciplinares e redes de cooperação, contribuindo para processos de transição agroecológica orientados por práticas sustentáveis e emancipadoras, em diálogo com os desafios e limites dos atuais modelos de desenvolvimento;

Promover processos formativos que envolvam práticas de comunicação popular, organização social e mobilização coletiva, contribuindo para a emancipação e o protagonismo político das populações camponesas e urbanas populares.

4. COMPROMISSOS ESTRATÉGICOS

No contexto da Agroecologia, apresentamos os seguintes compromissos formulados coletivamente, com base nos objetivos estratégicos do curso, e visam contribuir para processos permanentes de transformação social, ecológica e política. São flexíveis, dialógicos e territorializados, e devem ser constantemente avaliados e reformulados à luz da realidade concreta dos sujeitos e territórios envolvidos.

Nesse sentido, os compromissos estratégicos do curso incluem:

- Promover a avaliação contínua e situada do Projeto Político-Pedagógico (PPP), assegurando sua atualização permanente diante dos desafios educacionais, científicos e sociais contemporâneos;
- Fortalecer a infraestrutura pedagógica do curso, com foco na ampliação das condições para experiências práticas, investigações e vivências formativas significativas;
- Consolidar a comunicação pública e a visibilidade do curso, por meio da difusão de suas práticas, resultados e produções em formatos diversos e acessíveis;
- Aprofundar a inserção territorial do curso, por meio do diálogo com redes agroecológicas, organizações sociais e comunidades do campo e da cidade;
- Fomentar processos de co-formação entre estudantes, docentes e sujeitos dos territórios, tendo como referência os princípios da agroecologia e a ética da convivência e da transformação coletiva.

4.1 Proposta de Ciclos Avaliativos Participativos ao planejamento estratégico

a) Ciclo de Planejamento Dialógico (Início de cada ano letivo)

Objetivo: Refletir coletivamente sobre os compromissos estratégicos, objetivos formativos e contextos territoriais emergentes.

Atividades:

- Rodas de conversa com estudantes, docentes, técnico-administrativos e sujeitos dos territórios parceiros;
- Revisão crítica dos compromissos estratégicos com base na realidade vivida;
- Atualização dos direcionamentos de médio prazo.

Resultado esperado: Plano de ação anual com base nos compromissos estratégicos, pactuado de forma coletiva.

b) Ciclo de Acompanhamento Formativo (contínuo, ao longo do ano)

Objetivo: Acompanhar, registrar e refletir sobre o desenvolvimento das ações de forma processual e colaborativa.

Atividades:

Diários de campo coletivo (de estudantes e docentes);

Encontros bimestrais de acompanhamento com comissões mistas (docentes-estudantes-territórios);

Mapas participativos de experiências e práticas agroecológicas.

Resultado esperado: Relatórios sintéticos de acompanhamento com foco qualitativo, incorporando vozes diversas e tensionamentos emergentes.

c) Ciclo de Sistematização Crítica (final de cada semestre)

Objetivo: Sistematizar as aprendizagens, desafios e transformações ocorridas no semestre, com foco na formação e nos territórios.

Atividades:

Oficinas de sistematização com metodologias participativas (linha do tempo, árvore de problemas, mosaicos de experiências);

Análise coletiva de dados, registros e narrativas;

Produção de sínteses críticas com base em critérios ético-políticos e agroecológicos.

Resultado esperado: Documento-síntese com aprendizados e recomendações, compartilhado com toda a comunidade do curso.

d) Ciclo de Devolutiva Pública e Redefinição (fim do ano letivo)

Objetivo: Socializar os resultados dos ciclos avaliativos, reafirmar os compromissos e redefinir coletivamente os rumos.

Atividades:

Seminário participativo de avaliação anual com todos os segmentos (incluindo sujeitos dos territórios);

Apresentação pública dos processos e produções do curso;

Redefinição dos compromissos estratégicos para o ciclo seguinte.

Resultado esperado: Versão atualizada dos compromissos estratégicos e dos planos de ação do curso, construída de forma colaborativa.